

LADEFOGED, Peter. **A Course in Phonetics.** New York, Hartcourt Brace Jovanovich Inc., 1975.

MALMBERG, Bertil. **Introduction to Phonetics.** Cambridge, Cambridge University Press, 1976.

QUILLIS, Antonio & FERNANDEZ, Joseph. **Curso de Fonética y Fonología Españolas.** Instituto Miguel de Cervantes, Madrid, 1964.

TAGLIAVINI, Carlo. **Introduzione alla Glottologia.** Bologna, C.E. Prof. R. Praton, 1949.

WISE, Claude Merton. **Introduction to Phonetics.** Englewood Cliffs, N.J. Prentice Hall Inc., 1958.

Aquisição de Orações Interrogativas Diretas e Indiretas

Maria Virgínia Leal e Sílvia Câmara

SUMÁRIO

- Introdução
- As orações interrogativas diretas e indiretas e a Língua portuguesa
- Gravação
 1. Observação das interrogativas diretas;
 2. Observação das interrogativas indiretas;
 3. Compreensão das formas interrogativas
 4. Dados levantados
 - 4.1. Informante R
 - 4.1.1. Dados pessoais;
 - 4.1.2. Resultado da gravação;
 - 4.2. Informante M
 - 4.2.1. Dados pessoais;
 - 4.2.2. Resultado da gravação;
- Conclusão;
- Bibliografia;
- Anexos;
 - Tabela dos símbolos utilizados;
 - Um álbum de figuras;
 - Duas fitas gravadas.

Introdução:

O presente trabalho não tem pretensão alguma de ser um relatório de uma verdadeira pesquisa. O tempo disponível, o número de informantes, a qualidade dos aparelhos técnicos empregados e a falta de apoio teórico dos entrevistadores não o permitiam. É válido, no entanto, na medida em que desperta, nos estudantes interessados na ciência da linguagem, um maior interesse pelos problemas que surgem na aquisição da linguagem das crianças, e mostra as dificuldades inerentes a uma pesquisa de campo. Assim, este trabalho é antes de tudo um ensaio, ou melhor um esboço de pesquisa que poderá ser reelaborado mais adiante.

A primeira dificuldade com que nos deparamos foi quanto à delimitação do assunto a ser pesquisado — primeira etapa de um trabalho que deseja se aproximar ao máximo do científico. Pretendendo observar a aquisição de orações interrogativas (diretas e indiretas) em duas crianças (uma de quatro e a outra de seis anos de idade), verificamos a impossibilidade de um embasamento teórico que permitisse um maior apoio às conclusões chegadas, tão escassos são os estudos neste campo da lingüística.

Em seguida, elaboramos um plano provisório e, por necessidade de um relacionamento mais produtivo entre entrevistador e informante, ele foi modificado.

Depois da escolha do tema e da elaboração do plano, passamos a nos preocupar com o material técnico. Um álbum foi montado e contém as figuras sobre as quais os informantes discorreram. O local da gravação foi o mais tranqüilo possível, a fim de evitar a dispersão mental. De qualquer modo, a presença de um gravador inibiu, em parte, os informantes, mais isso não chegou a prejudicar a validade dos dados obtidos.

As orações interrogativas diretas e indiretas e a língua portuguesa:

A construção da interrogativa é um universal lingüístico porque a função comunicativa expressa por ela também é universal, entretanto as diferentes línguas a realizam por meios diversos. Em língua portuguesa, existem dois tipos de oração interrogativa direta. No primeiro deles, a oração não se inicia por pronome ou advérbio interrogativo. A interrogação é indicada pelo marcador entonacional (entonação ascendente) e tem resposta categórica: sim ou não. Ex.: Eles vão ao cinema? No segundo, a oração é iniciada por pronomes interrogativos: quem? quantos? qual? ou por advérbios interrogativos: por que? onde? como? quando? Ex.: Quando vais ao cinema?

Diferentemente acontece em relação à oração interrogativa indireta, que é feita por meio de um período composto, em que a pergunta está contida numa oração subordinada de entonação descendente. Ex.: Diga-me se você fez isto. Assim, a pergunta é introduzida por um verbo declarativo (dizer, afirmar, ponderar, confessar, responder, perguntar, questionar, etc.).

Eis algumas regras que devem ser obedecidas, quando da transposição da interrogativa direta para a indireta:

- a) Quando o verbo declarativo está no passado, o verbo da subordinada se modificará. Vejamos o quadro:

presente	—	imperfeito
pret. perfeito	—	mais-que-perfeito
futuro do pres.	—	futuro do pret.
imperativo	—	subjuntivo

- b) O enunciado em primeira pessoa ou segunda passará a terceira pessoa;
- c) O pronome demonstrativo de primeira pessoa (este) ou de segunda (esse) passa para a terceira (aquele);
- d) O advérbio de lugar aqui passa a ser ali.

Apresentamos em seguida as junções possíveis entre uma preposição e um pronome ou advérbio interrogativo:

a que; a quem; a qual; aonde; a quantos; em que; em quem; em qual; em quanto; de que; de quem; de qual; de quantos; de onde; para que; para quem; para qual; para quanto; para onde; para quando; por que; por quem; por qual; por quanto; por onde; com que; com quem; com qual; com quanto; até onde; até quando; longe de quem; desde onde; desde quando; antes de quem; depois de que; contra que; contra quem; perto de onde; sobre que; atrás de quem; atrás de onde; junto de que; e muitas outras mais que, por bre-

vidade omitimos.

Gravação:

1. Observação das interrogativas diretas:

Série A

- 0 — A menina está dando remédio à boneca?
- 1 — **Que** comida a moça está preparando?
- 2 — Alô, **quem** fala?

- 3 — **Qual** é a cor da água?
- 4 — Quantas garrafas tem na mesa?
- 5 — **Onde** a moça está dormindo?
- 6 — **Por que** esse homem está triste?
- 7 — **Como** está a moça?
- 8 — **Quando** a menina vai acordar?

Série B

- 1 — **A quem** o menino está dando o jambo?
- 2 — **Aonde** a moça vai de moto?
- 3 — **Com quem** está a boneca?
- 4 — **De quem** é esse brinquedo?
- 5 — **De que** é feito esse sanduíche?
- 6 — **De onde** o menino pulou?
- 7 — **Em que** mesa o menino subiu?
- 8 — Para quem o menino chutou a bola?
- 9 — Para **onde** ele vai com o violão?
- 10 — **Por onde** o médico está examinando o menino?

As perguntas dessas duas séries devem ser feitas pelo entrevistador e depois repetidas da mesma maneira pelo informante. Se houver esquecimento por parte do informante, no fim de todo o exercício, o entrevistador repetirá as perguntas esquecidas.

Série C**O gato**

(o entrevistador contará a estória do gato dando ênfase às perguntas e mostrando as gravuras 1, 2 e 3; depois o informante deverá repetir toda a estória, com as perguntas)

(1) O gato tomou o leite da garrafa e depois subiu na janela. Ele ficou pensando: — Verinha vai ficar zangada comigo? **O que eu faço agora? Por onde Verinha anda...?** Eu acho que vou pular daqui... **Para onde eu pulo? Qual o lugar melhor para eu me esconder? Ah! já sei: vou para o telhado do vizinho.**

(2) Quando Verinha chega e vê o leite pela metade, começa a chamar o gatinho: — Gatinho, **onde está você? Por que você não aparece?** Ela procurou, procurou...

(3) Quando chegou no quintal, olhou para o telhado do vizinho e disse: — **Como você subiu aí, seu danadinho? Quem mandou você tomar leite? Quando você descer, vai apanhar, viu?**

Obs.: Se a criança não conseguir reproduzir mais da metade das perguntas, essa estória pode ser aproveitada para o estilo indireto ("Verinha vai ficar zangada comigo?" — O que foi que o gato perguntou?)

2. Observação das interrogativas indiretas:

Série D**O sorvete**

(O entrevistador narra a estória, mostrando as gravuras 1, 2 e 3. Depois de cada frase interrogativa, ele pergunta ao informante: o que foi que ele perguntou?)

(1) Pedrinho estava muito gripado, com tosse e ficava o dia todo no quarto, olhando pela janela. Ele olhava para a rua e perguntava: — **Por que eu não fico bom logo? E foi falar com seu pai: — Papai, quando é que eu vou poder passear? Você pode me levar ao parque? E o disse: — Está certo. Mas você me promete que não toma sorvete? — Prometo!**

(2) No parque, Pedrinho só olhava para a carrocinha de picolé e o pai perguntou: — **Você está querendo picolé? Mas só amanhã eu compro para você.**

(3) No outro dia Pedrinho já estava bom e o pai comprou o picolé. Nisso, perguntou: — **Está bom seu picolé de chocolate? — Está. De que é o seu picolé? — De coco.**

3. Compreensão das formas interrogativas:

Quadro E

(O entrevistador conta a estória do quadro e depois vai fazer perguntas sobre a estória. A criança deverá responder adequadamente cada pergunta)

Teresinha acordou-se tarde para ir ao clube. Tomou café depressa e pediu ao pai para "levar ela" à piscina do clube, antes dele ir trabalhar. A mãe ficou em casa lavando os pratos e Teresinha foi correndo com o pai para o clube. Eles passaram por uma praça muito grande e cheia de plantas, mas tiveram que correr porque estavam atrasados (o pai ainda tinha que ir trabalhar).

Perguntas:

- 1 — Onde Teresinha queria ir?
- 2 — A quem ela pediu para levá-la ao clube?
- 3 — Quem ficou lavando os pratos?

- 4 — **Com quem** ela foi ao clube?
- 5 — **Coño** eles foram?
- 6 — **Porque** foram correndo?
- 7 — **Por onde** eles passaram?
- 8 — **Como** era a praça?
- 9 — **Qual** a cor do telhado do clube?
- 10 — **Quantas** janelas tem o clube?

4. Conversa informal:

Os quadros **F** e **G** serão utilizados da seguinte forma: a criança vai criar diálogos no telefone: a moça com o homem, depois a criança com a moça.

O quadro **H** testará as reações interrogativas da criança diante do quadro (o entrevistador não dirá nada).

4. Dados levantados:

4.1. Informante R:

4.1.1. Dados pessoais:

- é primogênito;
- gravidez normal;
- parto: operação cesariana (9.º mês);
- tamanho e peso normais;
- começou a falar aos 11 meses (de maneira bem clara);
- começou a andar aos 14 meses;
- a partir de dois anos começou a ter crises de asma;
- teve uma gagueira durante alguns meses, logo que nasceu seu irmão;
- seus pais pertencem à classe mé.

- día e não possuem curso universitário, apenas o secundário;
- freqüenta a escola (maternal) e tem 4 anos e 3 meses.

4.1.2. Resultado da gravação:

Conversa formal

Séries A, B e D:

- 1 — A criança não conseguiu reproduzir as perguntas no fim de cada série. Cada pergunta teve de ser reproduzida pela criança uma a uma;
- 2 — Foram compreendidas e produzidas pela criança 13 orações interrogativas diretas, sem falhas relevantes;
- 3 — Destas orações, nove iniciavam-se por pronomes ou advérbios interrogativos (donde, para quem, para onde, quem, onde, por que, como e quando);
- 4 — A criança produziu 10 orações interrogativas diretas, todas iniciadas por pronomes ou advérbios, com falhas relevantes (se bem que compreendidas por ela):
que comida — "que tá... [I] a moça..."
qual é a cor — "qu' é a cor..."
quantas garrafas — "[kã] garrafa..."

aonde vai a moça — “vai para moça...”

com quem está — “com está...”

de quem é — “quem é ...”

em que mesa — “que mesa...”

de que é o seu — “que é o seu...”

5 — Uma frase interrogativa foi compreendida, mas não produzida — Por onde ..

6 — Foi observada uma instabilidade na produção de: por que e para onde (às vezes omitidas);

7 — Ao advérbio interrogativo “quando” foi preferida a expressão: “que horas...”

8 — Não houve dificuldade na produção de interrogativas com marcador entonacional, não iniciadas por pronomes ou advérbios interrogativos;

9 — A criança não produziu o estilo indireto, limitando-se a repetir o estilo direto;

Série C

— Nesta série a experiência foi nula.

Série E

— A sétima pergunta (por onde) não foi compreendida e a oitava foi nula. As outras foram positivas quanto à compreensão.

Conversa Informal

1 — Foram produzidas 28 perguntas corretamente, das quais apenas cinco iniciadas por pronome ou advérbio interrogativo (que, que, como, com que e que).

2 — Nota-se a preferência bem marcada de interrogativas somente com marcadores entonacionais. Inclusive, frases do tipo: A que horas você volta? Qual a cor de sua roupa? são substituídas por: “Volta cinco horas?”
É a roupa azul?”

3 — Foi produzida uma oração subordinada dentro da interrogação: “Sabe o que é isso?”

4 — As únicas orações indiretas iniciadas com verbos declarativos foram imperfeitas: “Ele disse: vai”. e “Ele já disse: é com o carro”. Em todos os outros casos de estilo indireto, a criança repetia a pergunta, ou dizia a resposta do interrogado: “Quer não”. “Pode”. “Pode não”. “Vem”.

5 — A criança produziu duas perguntas com erros e elas são exatamente iniciadas por advérbio: “Que eu não posso ficar desse lado?” (por que); “Como tu vem com teu pai?” (mistura dos dois tipos de interrogativas).

4.2. Informante M:

4.2.1. Dados pessoais:

Informante M (M.M.C.L.), do sexo feminino, nascida a 20 de setembro de 1971.

É o último elemento de uma progênie de cinco filhos (dois do sexo feminino, todos sadios. Houve um período de dez anos entre o seu nascimento e o do irmão mais próximo.

Nasceu a termo, através de parto cesariano. Não há história de infecções bacterianas ou viróticas intra-uterinas; não há referência a enfermidade citomegálica, toxoplasmose, varicela ou gripe, assim como não houve qualquer exposição materna a agentes teratógenos ou aos raios X durante o primeiro trimestre da gestação.

Não houve ocorrência de cianose, convulsões, nem traumatismos físicos ou psíquicos em qualquer período do seu desenvolvimento.

As condições de lactação e nutrição estiveram dentro dos padrões da normalidade. O desenvolvimento físico e neuropsíquico no período neonatal e primeira infância foi inteiramente normal.

Nasceu com o peso de 3.100g e 48 cm de comprimento. Os perímetros cefálico e torácico foram normais para o caso.

Os primeiros sorrisos e o controle visual, o engatinhar, denteição, os primeiros passos ocorreram dentro dos períodos de tempo padrões. Começou a andar aos nove meses e passou a falar (de maneira clara) aos onze meses. Não apresenta qualquer sinal de disartria ou dislalia.

Passou a freqüentar a escola aos quatro anos, chegando a reconhecer as letras no final do primeiro ano. Aos cinco anos e meio dominava a leitura simples.

Socialmente é bem situada entre as crianças da sua idade. Parece, no entanto, procurar e preferir a companhia dos adultos sempre que possível, participando ou observando suas conversas. Gosta de praia, cinema, passeios e televisão. Sempre aceitou muito bem a escola e o curso de alfabetização, que acaba de concluir.

4.2.2. Resultado da gravação:

Série A:

P	compreensão	produção
0	X	X
1	X	X
2	X	X
3	X	X
4	X	X
5	X	X
6	X	X
7	X	X
8	X	X

Série B: ..

P	compreensão	produção
1	X	Para quem...
2	X	Para onde...
3	X	X
4	X	X
5	X	X
6	X	O menino pulou...?
7	X	O menino subiu na mesa?
8	X	X
9	X	O boneco vai para onde...?
10	X	O médico examina o que?

Série C:

Verinha vai ficar zangada comigo?
 Por onde Verinha anda?
 Qual será o lugar melhor para eu me escon-
 der?

Gatinho, onde é que você está?
 Por que você não aparece?
 Que é que você está fazendo aí?

Série D:

Quando será que eu posso passear?
 Você pode me levar para o parque?
 Quem é Pedrinho aí?
 Tá querendo chupar picolé?
 Está bom seu picolé de chocolate?
 E o seu de que é?

Quadro E

P	compreensão	produção
1	X	X
2	X	Para o pai.
3	X	X
4	X	X
5	X	X
6	X	X
7	X	X
8	X	X
9	X	X
10	X	X

Quadro F:

Alô. Bob, é Bob?

Quadro G

Alô, é Andréia?
 Você quer sair hoje?
 Pra onde a gente vai?
 Quantas pessoas vão?
 Por que?

Quadro H

Experiência nula.

Conclusão:

Segundo Paula Menyuk, "na decodificação efetiva de um enunciado são usados tanto a informação semântica quanto a sintática. No entanto, os traços prosódicos (entoação, intensidade e pausa) também são utilizados para ajudar a identificar os limites da palavra, frase e oração bem como do significado". No caso das orações interrogativas, a entoação vai decidir sobre as diferenças de significado entre dois enunciados que possuam a mesma estrutura sintática. Por exemplo: Ela gostou da festa? e Ela gostou da festa. Assim, o marcador de interrogação precisa ser conhecido e armazenado na memória pelas crianças, a fim de que elas possam compreender e produzir orações interrogativas diversas.

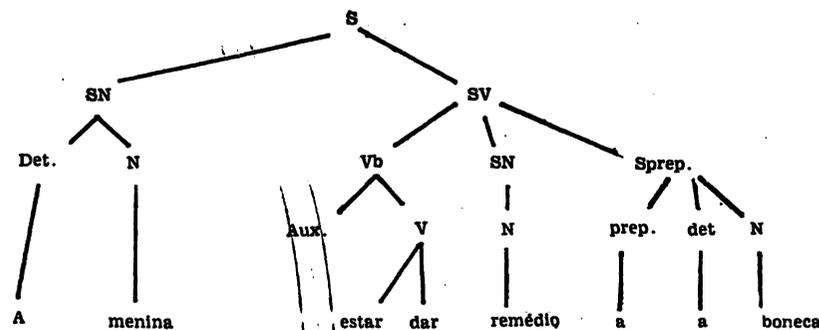
Através de duas crianças, uma de quatro e outra de seis anos de idade, pudemos observar que na fase inicial do desenvolvimento (caso do informante R) as orações interrogativas têm uma forma típica: "Vai sair?" Uma vez ou outra elas são completamente bem formadas e podem adquirir formas possíveis diversas: "Você vai sair

5 horas?, ao invés de "A que horas você vai sair?". Acreditamos que, nesta fase inicial, as orações interrogativas, produzidas por meio de pronomes e advérbios interrogativos, foram compreendidas mas não produzidas sistematicamente, em razão da exigência de operações sobre as suas orações ou sentenças básicas — adjunção, permuta e apagamento — e tais operações são, portanto, ainda muito complexas para uma criança de 4 anos de idade.

Para melhor exemplificar essa complexidade, apresentamos, em seguida, quatro orações interrogativas, com as transformações sofridas por cada uma de suas sentenças básicas:

1. Oração interrogativa apenas marcada pela entoação:

Sentença básica: A menina está dando remédio à boneca.

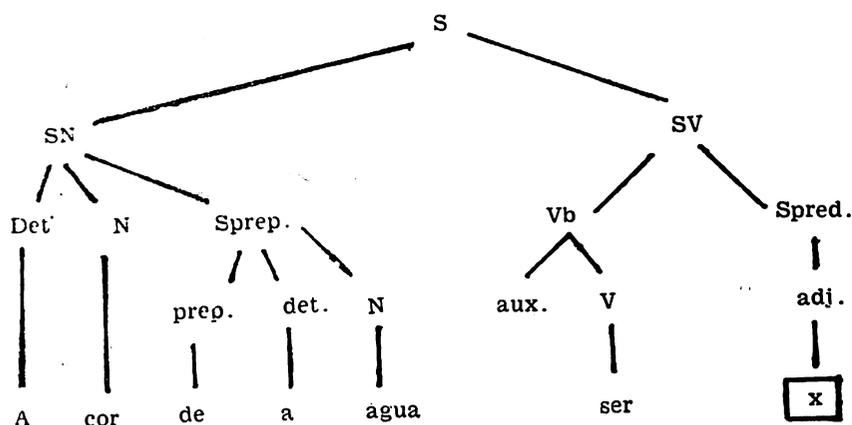


A sentença básica: S → SN + SV através da regra de transformação de adjunção fica interrogativa: S → Int. + SN + SV

Sentença: A menina está dando remédio à boneca?

2. Oração interrogativa marcada através de um pronome interrogativo:

Sentença básica: A cor da água é [X].



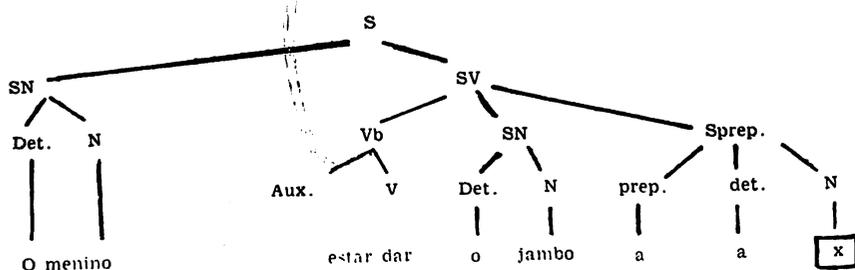
A sentença básica: $S \rightarrow SN + SV$, através das regras:
a) apagamento: x; b) adjunção: qual e permuta: $SV + SN$,
fica interrogativa:

$S \rightarrow Int. + SV + SN$

Sentença: Qual é a cor da água?

3. Oração interrogativa marcada através da junção de uma preposição a um pronome interrogativo:

Sentença básica: O menino está dando o jambo a [x].

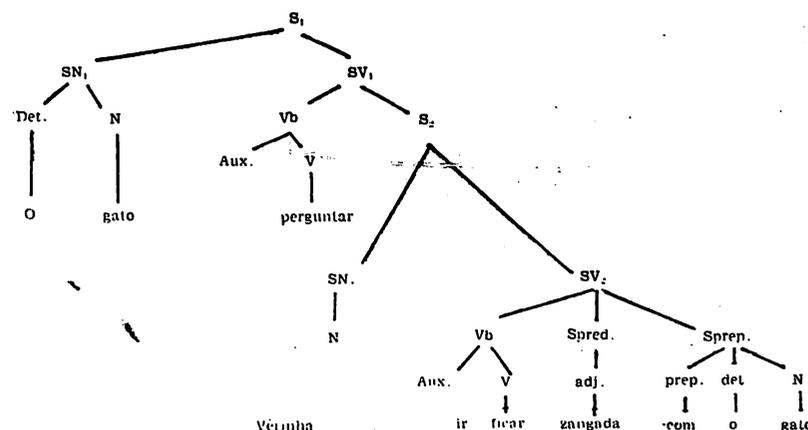


A sentença básica: $S \rightarrow SN + SV$, através das regras:
a) apagamento: x; b) adjunção: a quem, fica interrogativa:
 $S \rightarrow Int. + SN + SV$

Sentença: A quem o menino está dando o jambo?

4. Oração interrogativa indireta:

Sentenças básicas: O gato perguntou. Verinha vai ficar zangada com o gato.



As sentenças básicas: $S \rightarrow SN_1 + SV_1$ e $S \rightarrow SN_2 + SV_2$,
através das regras de transformação: a) substituição: o
gato por ele; b) adjunção: int.; c) substituição: vai por
ia e d) adjunção: se, geram uma oração interrogativa in-
direta: $S \rightarrow SN_1 + SV_2 + conj. + SN_2 + SV_2$

Sentença: O gato perguntou se Verinha ia ficar zangada
com ele.

Numa fase mais adiantada (6 anos), a criança já consegue compreender e produzir os três primeiros tipos de oração interrogativa descritos. Entretanto, ainda não conseguiu internalizar as operações necessárias para a produção de orações interrogativas indiretas. Devido à complexidade de suas estruturas, elas somente serão adquiridas num estágio de desenvolvimento superior aos dos informantes utilizados para este trabalho. Contudo, esta conclusão pode ser reformulada porque se baseia em produções de apenas duas crianças.

Tabela dos símbolos utilizados:

Adj.	—	adjetivo
Adv.	—	advérbio
Art.	—	artigo
Aux.	—	auxiliar (conjunto de elementos que indicam o tempo, o modo, o número e a pessoa do verbo)
Det.	—	determinante
Int.	—	marcador de sentença interrogativa
N	—	nome
S	—	sentença
SN	—	sintagma nominal
Spred.	—	sintagma predicativo
Sprep.	—	sintagma prepositivo
SV	—	sintagma verbal
V	—	verbo
T	—	transformação
X	—	marcador de orações interrogativas produzidas corretamente pelo informante M
P	—	pergunta

BIBLIOGRAFIA

- CABRAL, Leonor Scliar. **Introdução à Lingüística**, Porto Alegre. Globo, 1974.
- DEESE, James. **Psicolingüística**, Petrópolis. Vozes, 1976.
- MENYUK, Paula. **Aquisição e Desenvolvimento da Língua**, São Paulo, Pioneira, 1975.
- NIVETTE, Joseph. **Princípios de Gramática Gerativa**, São Paulo, Pioneira, 1975.
- PERINI, Mário Alberto. **A Gramática Gerativa; Introdução ao Estudo da Sintaxe Portuguesa**, Belo Horizonte, Vírgilia, 1976.